



SCIENCE

## Link Campus Observatory, 84% dos jovens apóiam as vacinas da Covid, a confiança na ciência cresce

Naomi Willis · 3 Junho 2021 · 2 min read

A restauração da segurança, que 44,6% dos jovens afirmam ter perdido devido à pandemia, envolve principalmente vacinar toda a população (42,1%), procedimentos de relaxamento e um relativo retorno à vida normal (30%). Sobre o tema das vacinações, os entrevistados não hesitaram, declarando seu apoio absoluto à vacina anti-Covid (84,6%), da qual esperam se beneficiar o quanto antes (79,4%), principalmente para proteger seu campo de emoções (46,4% representam alguma forma de vacinação). Proteção aos pais / avós). A imagem está saindo de **O Nono Relatório Anual de Pesquisa sobre "Geração de Proteínas"**, o Observatório Permanente da Juventude da Universidade Link Campus, que foi criado este ano em parceria com grandes escolas e teve 1.812 estudantes italianos entrevistados nos últimos anos do ensino médio, representando todo o território nacional e diferentes tipos de endereços, e que recria a identidade da "geração pós-Covid".

**Além disso, a conformidade total com a vacina como o principal antídoto para a epidemia é sublinhada pela confiança que os entrevistados professam ter na ciência.** (44,1% declararam que a confiança aumentou), e foi considerada impulsionada pelo desenvolvimento do mundo (56,4%). A confiança também se estende aos dados científicos (56,7%), mas não aos cientistas, sobre os quais os jovens em particular se queixam de estarem muito "presentes" na televisão (13,9%) e igualmente muito aliados à classe política (20,2%).

O aumento da confiança na ciência é contrabalançado **Deterioração significativa da confiança no judiciário (59,6%) e na União Europeia (47,1%), mas sobretudo na política (74,6%)**. Uma política em que os jovens não se anunciam de forma alguma (21,5%) e não são muito estimulantes (42,4%), em comparação com um total de 33,6% de interessados, uma diminuição significativa em relação a um total de 42,1% no ano passado, e isso também se deve a uma convicção em uma política de que nunca (41,1%) ou poucos (47,2%) estão dispostos a ouvir as gerações mais jovens.